

unesp 
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

MARINA PERES BOMEDIANO

O discurso sobre a mulher no projeto *#DonasdaRua*
de Maurício de Sousa



ARARAQUARA – S.P.
2017

MARINA PERES BOMEDIANO

**O discurso sobre a mulher no projeto *#DonasdaRua*
de Maurício de Sousa**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Letras, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientador: Profa. Dra. Marina Célia Mendonça

ARARAQUARA – S.P.
2017

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à minha família, em especial ao meu irmão e meus pais, Giana e Elias, que, estando longe apenas fisicamente, sempre foram meus maiores exemplos. Obrigada por sempre apoiarem minhas escolhas e por me proporcionarem esses tão preciosos anos de dedicação exclusiva aos estudos.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Marina Célia Mendonça, por seus ensinamentos, paciência e confiança no desenvolvimento desta monografia e por despertar em mim cada vez mais paixão pelos estudos e pela profissão.

A todos os meus professores, pela minha formação enquanto estudante de Letras, mas mais do que isso, enquanto ser humano crítico e social.

Ao José Francisco, pela segurança, pela presença e por tornar o mundo um lugar lindo e cheio de luz.

A todas as mulheres que cruzaram meu caminho durante a graduação e que, de alguma forma, me ensinaram a lutar e defender o que acredito.

RESUMO

Nesta pesquisa, o objetivo é, partindo dos estudos do Círculo de Bakhtin acerca do discurso, analisar dialogicamente duas publicações do projeto #DonasdaRua, assinado pelo renomado cartunista Maurício de Sousa, inseridas no Facebook. O projeto baseia-se na personagem e protagonista dos quadrinhos de Maurício de Sousa, Mônica, que se mostra nas histórias como corajosa, determinada e que nada teme. Sua imagem, no projeto veiculado pela rede social através das publicações, é relacionada ao conceito de empoderamento feminino, tema abordado frequentemente na atualidade, pois é relacionado à ideologia do feminismo, que busca igualdade de direitos para homens e mulheres. O objetivo principal da pesquisa é verificar no *corpus* como a imagem de Mônica é ressignificada no projeto #DonasdaRua, considerando o tema do empoderamento feminino. A pesquisa também tem interesse em responder outras questões, como: De que modo a imagem da Mônica representada no *corpus* é recebida pelos seguidores da página no Facebook? Qual o destinatário previsto pelas duas publicações? Como o contexto ideológico do empoderamento é representado nos enunciados? Como processo metodológico, é realizada uma análise dialógica do discurso, promovendo um cotejamento de textos. A perspectiva teórica adotada compreende os estudos do Círculo de Bakhtin, e de seus comentadores, acerca do discurso, tendo como objeto o enunciado concreto e centrando-se em alguns conceitos desenvolvidos como diálogo, valor ideológico e ideologia.

Palavras – chave: Análise do discurso. Círculo de Bakhtin. Ideologia. Empoderamento. Turma da Mônica.

ABSTRACT

In this research, based on the studies of the Bakhtin Circle concerning the discourse, the aim is the dialogical analysis of two Facebook publications from #*DonasdaRua* project, signed by the well-known cartoonist, Maurício de Sousa. The project is based on Monica, the main character of Maurício de Sousa's comic books, who reveals herself through the stories as brave, determined and fearless. Her image, on the project conveyed by the social network through the publications, is related to the concept of female empowerment, which is a frequently discussed theme in the present due to its association with the ideology of feminism, which seeks the equal rights for men and women. The main aim of this research is to verify in the *corpus* how Monica's image has a new meaning on #*DonasdaRua* project, considering the female empowerment theme. The research is also interested in answering other questions, such as: How is Monica's image represented in the *corpus* received by the page's followers on Facebook? Who is the recipient foreseen by both publications? How is the empowerment's ideological context represented in the utterances? As methodological process, a dialogical analysis of the discourse is carried out, promoting a comparison of texts. The adopted theoretical perspective embraces not only the studies of the Bakhtin Circle but the studies of its critics as well, concerning the discourse, which the aim is the concrete utterance, and the focus is on some developed concepts such as dialogue, ideological value and ideology.

Keywords: Discourse analysis. Bakhtin Circle. Ideology. Empowerment. Monica's gang.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Página online da matéria Marcela Temer: bela, recatada e “do lar”	20
Figura 2 - Comentários na página da Veja no Facebook	21
Figura 3 - Comentários na página Turma da Mônica no Facebook	23
Figura 4 - Primeira tirinha com a personagem Mônica	24
Figura 5 - Página inicial do site do projeto #DonasdaRua	25
Figura 6 - Depoimento de fã no site do projeto	25
Figura 7 - Camiseta “Toda menina é uma dona da rua”	27
Figura 8 - Mônica representando a artista Frida Kahlo	28
Figura 9 - Autorretrato da artista Frida Kahlo	30
Figura 10 - Comentários de mulheres adultas no site oficial da Turma da Mônica	33
Figura 11 - Homenagem ao aniversário da Mônica e Dia Internacional da Síndrome de Down	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CÍRCULO DE BAKHTIN	11
3 O DISCURSO SOBRE A MULHER NO PROJETO #DONASDARUA	16
3.1 O empoderamento feminino	17
3.2 A Turma da Mônica e o projeto #DonasdaRua	22
3.3 Análise das publicações selecionadas	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia de conclusão de curso, intitulada *O discurso sobre a mulher no projeto #DonasdaRua de Maurício de Sousa*, surgiu a partir de reflexões acerca das personagens femininas dos gibis criados pelo autor supracitado, buscando entender a influência causada em um determinado público.

Maurício de Sousa é um dos cartunistas mais renomados e bem-sucedidos no Brasil e no mundo, além de ser o mais premiado autor brasileiro de história em quadrinhos. Ele deu vida à personagem Mônica em meados dos anos 1960 e, desde então, ela e sua “turma” se fazem presentes no cotidiano de milhares de crianças e jovens pelo país. Por ter todo esse alcance, seus estúdios (Maurício de Sousa Produções) se modernizaram e hoje têm a rede social *Facebook* como um dos maiores meios de divulgação das histórias em quadrinhos, filmes, livros, peças de teatro, campanhas, entre outros que envolvem a obra.

A partir dos quadrinhos, que deram início à marca, foram desenvolvidos inúmeros projetos como o *#DonasdaRua*, analisado nesta monografia, que visa por meio de publicações no *Facebook* e pelo site oficial, defender o empoderamento da mulher e contribuir com a ideia de que meninas e meninos devem ter os mesmos direitos.

Assim, definimos enquanto *corpus* inicial a página “Turma da Mônica” no *Facebook*. Em seguida, selecionamos duas publicações ali colocadas que trouxessem a imagem da personagem Mônica e estivessem relacionadas a questões de empoderamento feminino.

A primeira publicação é datada de 5 de março de 2017 e consiste na representação da artista Frida Kahlo através da imagem da Mônica, que aparece acompanhada de seu coelho característico, uma marca da personagem. A Mônica, então, aparece vestida com roupas e cores que remetem à pintora, com brincos grandes, as duas sobrancelhas unidas e com flores na cabeça. Além da imagem, a publicação na rede social vem acompanhada de um texto verbal, no qual é narrada uma história breve da artista, muito conhecida e utilizada como um símbolo de força feminina e vista como modelo de empoderamento para as mulheres. Além disso, também é necessário refletir sobre os comentários do público acerca da publicação. Apesar de a maioria deles ser positivo, mostrando uma boa recepção e apoio dos fãs ao projeto, aparecem comentários negativos, que criticam a iniciativa de tratar do tema do empoderamento da mulher, principalmente utilizando a imagem de Frida Kahlo.

A segunda publicação selecionada para análise nesta pesquisa foi adicionada ao *Facebook* no dia 21 de março de 2017 como uma homenagem ao aniversário da Mônica e ao Dia Internacional da Síndrome de Down, por isso traz a imagem da Mônica juntamente com a

da personagem Tati, mais recente na “turma” e que é portadora da síndrome. Além da figura das duas personagens, a publicação traz o enunciado “Lindas, poderosas e da rua” e um texto explicativo justificando a publicação. Selecionamos esta, pois ela incentiva de modo verbo-visual que as mulheres podem estar onde quiserem.

O objetivo principal da pesquisa é verificar no *corpus* como a imagem da Mônica, sua principal e mais conhecida personagem, é ressignificada no projeto e na página da rede social considerando questões relativas ao empoderamento feminino.

Os objetivos secundários da pesquisa são: 1) verificar como a imagem da Mônica representada no *corpus* é recebida pelos seguidores da página; 2) verificar quem é o destinatário previsto no discurso da página; 3) contribuir para uma discussão sobre a circulação da obra de Maurício de Sousa em outras mídias, além dos quadrinhos; 4) contribuir com uma discussão sobre a presença do discurso sobre o empoderamento da mulher, supostamente direcionado ao público infanto-juvenil.

Realizamos uma análise dialógica e interpretativa do discurso, tendo como suporte teórico a proposta de estudos bakhtinianos do discurso. O chamado Círculo de Bakhtin, união entre Mikhail Bakhtin e outros estudiosos russos como Valentin Nikolaevich Voloshinov, promoveu discussões acerca de diversos aspectos da linguagem, a concebendo a partir de um ponto de vista histórico, cultural e social e sendo produzida por meio de interações sociais. Assim, esta pesquisa está baseada em ideias e conceitos desenvolvidos pelo grupo, que serão aqui tratados, como diálogo, valor ideológico e ideologia. Além disso, temos como objeto de estudo o enunciado concreto, um dos conceitos mais trabalhados do grupo e que será discutido posteriormente.

Para que as análises segundo as ideias bakhtinianas fossem possíveis, estabelecemos como metodologia um estudo bibliográfico, no qual foram realizadas leituras de textos teóricos escritos por autores do Círculo (BAKHTIN, 1997; BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2006) e seus comentadores (BRAIT, 2005, 2013; DE MELO, 2017; GERALDI, 2012; MENDONÇA, 2012; MIOTELLO, 2005; NARZETTI, 2013, RODRIGUES, 2015).

Fizemos também um levantamento da obra de Maurício de Sousa, utilizando o site oficial do projeto #*DonasdaRua*¹, a página oficial da Turma da Mônica² no *Facebook* e a autobiografia do cartunista, que traz informações sobre ele, sobre a história dos quadrinhos e das personagens.

¹ Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/donasdarua/>>

Realizamos o cotejamento de textos, proposta metodológica abordada por Geraldi:

Dar contextos a um texto é cotejá-lo com outros textos, recuperando parcialmente a cadeia infinita de enunciados a que o texto responde, a que se contrapõe, com quem concorda, com quem polemiza, que vozes estão aí sem que se explicitem porque houve esquecimento da origem. [...] Ao ir cotejando os textos com outros textos vai elaborando conceitos ou reutilizando conceitos produzidos em outros estudos (até mesmo de outros campos) com que se aprofunda a penetração na obra em estudo. (GERALDI, 2012, p. 33).

Considerando o exposto, a pesquisa está dividida em duas partes principais. A primeira delas é denominada *Considerações sobre o Círculo de Bakhtin* e descreve a base teórica deste estudo, apresentando os conceitos e discutindo as relações existentes entre eles. Já a segunda parte, intitulada *O discurso sobre a mulher no projeto #DonasdaRua*, possui três seções. A primeira delas, de nome *O empoderamento feminino*, tem a intenção de apresentar os discursos de empoderamento, conceituando-o e mostrando como ocorre no cotidiano, tendo como base diferentes discursos acerca desta temática. Já a segunda seção, nomeada *A Turma da Mônica e o projeto #DonasdaRua*, busca exibir um panorama acerca da obra de Maurício de Sousa e sua protagonista Mônica, além de apresentar o projeto *#DonasdaRua*, explicando seu contexto e pensando em sua trajetória dos quadrinhos até o *Facebook*. E a última seção consiste na análise das duas publicações selecionadas.

² Disponível em:

<https://www.facebook.com/turmadamonica/?hc_ref=ARTpciJaOoxAjgossni8DGfZfM2YDWWR674OiS5j2dO7WLnJJQfzcbuUu8NCMnb1Nr0&fref=nf>

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CÍRCULO DE BAKHTIN

Para que a pesquisa aqui exposta seja realizada é necessário, primeiramente, estabelecer o suporte teórico que orienta as análises. Dessa forma, acreditamos que as obras e reflexões desenvolvidas pelo Círculo de Bakhtin acerca da linguagem são de extrema importância para as discussões aqui produzidas.

O Círculo de Bakhtin consistiu em um conjunto de filósofos russos que pensavam acerca de questões da linguagem, porém nesta pesquisa apenas dois deles serão abordados diretamente: Mikhail Bakhtin e Valentin Volochínov. A este segundo é atribuída a autoria de uma das principais obras do Círculo: *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, publicada em 1929-1930, tendo sido traduzida para várias línguas. A tradução utilizada para nossos estudos é a da língua francesa, apesar de, na presente data, ter sido publicada em português uma tradução direta do russo. Como a redação do texto já estava adiantada quando do acesso a esta edição recente, mantivemos o uso da edição anterior.

Entre os principais conceitos abordados e discutidos pelo Círculo em diversas obras ao longo do tempo está o de *enunciado concreto*, objeto de estudo da presente pesquisa, que pode ser compreendido como uma unidade de comunicação e significação, que necessita de um contexto e é produzido no diálogo com outros enunciados, podendo envolver diferentes interlocutores. Assim, segundo Brait (2005):

[...] O enunciado, nessa perspectiva, é concebido como unidade de comunicação, como unidade de significação, necessariamente contextualizado. Uma mesma frase realiza-se em um número infinito de enunciados, uma vez que esses são únicos, dentro de situações e contextos específicos, o que significa que a “frase” ganhará sentido diferente nessas diferentes realizações ‘enunciativas. (BRAIT, 2005, p. 63).

Tendo em vista que as ideias do Círculo concebem a linguagem a partir de um ponto de vista histórico, cultural e social, a noção de enunciado torna-se extremamente importante, já que diz respeito não somente à comunicação, mas também aos sujeitos, ao contexto e aos discursos que nela estão envolvidos.

Dessa forma, é possível afirmarmos que o enunciado concreto se dá no processo de interação social entre os integrantes da enunciação e esse processo depende da união de expressões verbais e não-verbais que integram uma mesma situação, levando em conta fatores como o contexto, seja ele anterior e histórico ao enunciado ou posterior, dizendo respeito ao futuro. Assim, segundo o Círculo de Bakhtin, um enunciado concreto abrange duas partes: a primeira, que é percebida ou se dá em palavras, e a segunda, que é meramente presumida pelo interlocutor. Essa relação pode ser encontrada na obra *Discurso na vida e discurso na arte* –

sobre poética sociológica (1926), assinada por um dos integrantes do Círculo, Volochínov, na qual afirma que:

a característica distintiva dos enunciados concretos consiste precisamente no fato de que eles estabelecem uma miríade de conexões com o contexto extraverbal da vida, e uma vez separados desse contexto, perdem quase toda a sua significação – uma pessoa ignorante do contexto pragmático não compreenderá esses enunciados. (VOLOCHÍNOV, p. 6).

Considerando, então, que o enunciado ocorre no processo de interação social, devemos postular que ele se origina *de* alguém e se dirige *para* alguém, estabelecendo, assim, relação entre um locutor e um interlocutor. Essa relação pode ser definida como *diálogo*, em que tal enunciado só faz sentido quando relacionado a outro. Como colocado por Bakhtin/Volochínov na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (1981), esse diálogo deve ser compreendido em um sentido amplo, não necessariamente em voz alta, mas como qualquer tipo de comunicação verbal.

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, p. 125).

É nesse ponto que é possível diferenciar facilmente o enunciado de palavras e orações: o primeiro possui autor e destinatário. Além disso, a importância e união das noções de *enunciado* e *diálogo* são explicitadas no ensaio *Os gêneros do discurso* publicado em *Estética da Criação Verbal* (1997):

A oração, enquanto unidade da língua, assim como a palavra, não tem autor; não é de ninguém (como a palavra), sendo somente quando funciona como enunciado completo que se torna expressão individualizada da instância locutora, numa situação concreta da comunicação verbal. [...] O enunciado é um elo na cadeia da comunicação verbal. Representa a instância ativa do locutor numa ou noutra esfera do objeto do sentido. Por isso, o enunciado se caracteriza acima de tudo pelo conteúdo preciso do objeto do sentido. (BAKHTIN, p. 390).

Tendo em vista, assim, que o enunciado se dirige a alguém, é necessário para essa pesquisa e para a análise das postagens do *Facebook* selecionadas que refletimos acerca de algumas questões como: a quem esse enunciado se dirige, de que modo ele é organizado e como o interlocutor interpreta a mensagem que é transmitida a ele.

É necessário que apresentemos uma outra discussão, também proposta e desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin acerca do conceito de ideologia, já que este conceito será importante nas análises.

Segundo Miotello (2005), a única definição de tal palavra dada de forma explícita por alguém do grupo é encontrada no texto *Que é a linguagem*, escrito em 1930 por Volochínov, no qual diz que “por ideologia entendemos todo o conjunto dos reflexos e das interpretações da realidade social e natural que tem lugar no cérebro do homem e se expressa por meio de palavras [...] ou outras formas signícas”. Além disso, ao longo dos trabalhos do Círculo, foram-se desenvolvendo diferentes definições, que apresentam, por exemplo, a ideologia como campo dos signos, como representações do real, entre outras.

Considerando que a ideologia está no campo dos signos, é possível afirmar, com os estudos bakhtinianos, que todo signo é ideológico. Um exemplo simples que facilita a compreensão do conceito de ideologia está em produtos de consumo, como uma camiseta. Uma camiseta lisa, sem qualquer desenho, não é um objeto físico ideológico, porém, se acrescentada nela um escudo de um time de futebol ou a imagem de uma banda musical, ela se torna um objeto carregado de ideologia.

Na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Bakhtin/Volochínov afirma que “compreender um signo consiste em aproximar o signo apreendido de outros signos já conhecidos; em outros termos, a compreensão é uma resposta a um signo por meio de signos” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1981, p. 32). Com isso, ele afirma que essa cadeia ideológica vai se estendendo de uma consciência individual a outra e é a partir desse processo de interação que os signos se manifestam, o que faz com que a consciência só se torne consciência quando impregnada de conteúdo ideológico.

Na mesma obra do Círculo, encontra-se a afirmação de que “A palavra é o fenômeno ideológico por excelência” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1981, p. 34), ou seja, ela acompanha todo ato ideológico e é essencial a ele. Eles procuram mostrar que ela é neutra em relação a qualquer função ideológica que seja específica, ou seja, uma mesma palavra pode exercer diferentes funções ideológicas, como moral, religiosa, científica. Por conta disso, “todas as manifestações da criação ideológica – todos os signos não-verbais – banham-se no discurso e não podem ser nem totalmente isoladas nem totalmente separadas dele” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1981, p. 36).

Miotello (2005) sintetiza ideias acerca deste termo e aponta duas classificações de ideologias feitas por Volochínov: a ideologia oficial, que é tida como a dominante e procura instituir uma única concepção de produção de mundo, e a do cotidiano, que surge de encontros casuais, é a mais próxima das relações de produção e se materializa sob a forma de interação verbal, ela é mais flexível e, por isso, pode repercutir as mudanças sociais mais rapidamente. Assim, Miotello (2005) explica:

De um lado, a ideologia oficial, como estrutura ou conteúdo, relativamente estável; de outro, a ideologia do cotidiano, como acontecimento, relativamente instável; e ambas formando o contexto ideológico completo e único, em relação recíproca, sem perder de vista o processo global de produção e reprodução social. De um lado é possível, por exemplo, ouvir alguém dizer em um ponto de ônibus: “Cara, estou desempregado há seis meses”; de outro, os meios de comunicação afirmando: “Aprovação do presidente cai mais dez pontos” ou “Todos os indicadores econômicos apresentam melhora no semestre”; e compreender essas afirmações em relação dialética, não em relação casual. (MIOTELLO, 2005, p. 169).

Dessa forma, tendo em vista que a ideologia se realiza no processo da relação social, o signo linguístico que a representa também pertence a um contexto, sendo marcado por um período ou um grupo social determinado. O fato de o signo ideológico estar relacionado a um contexto definido permitiu que o Círculo de Bakhtin afirmasse que todo signo é atravessado por “índices de valor” impressos por classes sociais, o que torna os signos a arena da luta de classes, estabelecendo uma relação direta entre ideologia e as ideias marxistas.

Assim, sabendo que o enunciado, através dos signos nele colocados, contém valores sociais, é possível afirmarmos que ele possui uma multiplicidade de vozes. Segundo De Melo (2017), essas vozes podem ser entendidas como visões e concepções de mundo, pontos de vista, opiniões concretas que devem ser consideradas ao analisar um enunciado concreto. Assim, as vozes sociais são uma espécie de síntese entre índices de valor e entonação presentes em um enunciado.

Havendo multiplicidade de vozes em um mesmo texto, podemos postular que há um choque de valores na enunciação sendo a palavra uma arena em que se encontram conflitos ideológicos.

Um enunciado produz sentido na relação com esse contexto ideológico. Destacamos aqui alguns aspectos sobre essa produção de sentido, considerando que o interlocutor não é apenas um receptor passivo da mensagem, e que o sentido se renova a cada atualização do enunciado. Para discutir esse aspecto da renovação do sentido, Bakhtin/Volochínov propõe as noções de significação e tema. Segundo o autor, todo enunciado possui uma significação e um tema. A primeira pode ser entendida como o sentido estável do enunciado, vista de modo mais sistemático e pensando em registros de sintaxe e semântica presentes nele. Já o tema, é único em cada enunciado, por isso individual e não reiterável, sendo determinado não somente pelas formas linguísticas, como também por elementos não-verbais de uma situação. Dessa forma, o Círculo afirma em *Marxismo e filosofia da linguagem* que “a significação é um aparato técnico para a realização do tema” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1981, p. 132), não podendo existir um sem o outro.

Tendo isso em vista, é necessário reconhecer que fatores extralinguísticos devem ser pensados para que o sentido de um enunciado seja produzido. Isso nos leva a considerar que os estudos do Círculo estabelecem contribuições para uma teoria da linguagem de modo geral, não apenas uma teoria da linguagem verbal, oral ou escrita.

Assim, para a análise das publicações no *Facebook* acerca do projeto #*Donasdarua* da *Turma da Mônica*, é necessário afirmarmos que ela será realizada considerando a verbo-visualidade dos enunciados, ou seja, o verbal e o visual construindo efeitos de sentido juntos, combinando diferentes linguagens.

Sendo assim, consideramos com Brait (2013) que não é possível analisar separadamente o texto escrito e a imagem colocada:

A verbovisualidade funciona de maneira a constituir o objeto de conhecimento, a partir de um ponto de vista teórico-metodológico. A dimensão visual interage constitutivamente com o verbal (ou vice-versa), acrescentando-lhe valores. Sem esse jogo não se dá a construção do objeto de conhecimento, nem dos sujeitos da construção e da recepção. (BRAIT, p. 65)

Tomemos como exemplo uma propaganda que apresenta o seguinte enunciado: “Encha seu filho de bolacha”. Se o interlocutor tiver acesso somente a essa frase, ela possuirá um efeito de sentido diferente do que se ele tiver acesso ao verbal e ao visual articulados em um mesmo enunciado, composto pela frase juntamente com a imagem de bolachas de uma determinada marca.

Portanto, devemos pensar nas publicações selecionadas de modo a unir a imagem visual e o texto escrito, que podem ser apresentados de diferentes maneiras, provocando diversos efeitos de sentido. Essas “maneiras” serão definidas e analisadas através dos conceitos desenvolvidos por Bakhtin e seu Círculo e já discutidos no presente trabalho, como os de diálogo, ideologia e tema, buscando mostrar que entender o processo de enunciação é fundamental para que sejamos críticos acerca dos elementos presentes na sociedade em que estamos inseridos, formada, primeiramente, por interações sociais.

3 O DISCURSO SOBRE A MULHER NO PROJETO #DONASDARUA

No presente capítulo, intitulado *O discurso sobre a mulher no projeto #DonasdaRua*, pretendemos, principalmente, analisar o *corpus* selecionado. Inicialmente, ele consistiu na página da “Turma da Mônica” no *Facebook*, mas posteriormente, fizemos a seleção de duas publicações lá vinculadas que estabelecessem relação entre ideias de empoderamento feminino e as personagens da “turma”.

As duas publicações foram inseridas na rede social no mês de março de 2017 e propagam discursos correlacionados aos que encontramos em outros tipos de mídias, como televisão, revista, jornal e em vídeos no *Youtube*. Por conta da proximidade, ou distância, desses discursos, realizamos um cotejamento de textos, explícito por Geraldi (2012), como já abordado na Introdução, pois buscamos recuperar os diversos enunciados a que o texto responde, tornando possível interpretá-lo dialogicamente, dando diversos sentidos prováveis a ele.

Assim, realizando um cotejamento de textos, este capítulo será dividido em três partes principais. A primeira parte, de nome *O empoderamento feminino*, busca recuperar discursos acerca deste tema, que permitirão que esse cotejamento, essa troca de contextos e sentidos, seja possível. Em um segundo momento, realizamos uma exposição da obra de Maurício de Sousa, mas principalmente da personagem Mônica. Neste momento, intitulado *A Turma da Mônica e o projeto #DonasdaRua*, também apresentamos o referente projeto e quais são os seus objetivos. Já a terceira parte consiste na análise verbo-visual, pensando a imagem e o texto escrito em conjunto, das duas publicações escolhidas e retiradas da página do *Facebook*.

Procuramos, através do cotejamento de textos que direcionou e embasou a análise, cumprir com os objetivos propostos no início da presente monografia. Além do objetivo principal; que é verificar no *corpus* como a imagem da Mônica é ressignificada no projeto #DonasdaRua, considerando o tema do empoderamento como pano de fundo; retomamos os objetivos secundários explicitados na Introdução: 1) verificar como a imagem da Mônica representada no *corpus* é recebida pelos seguidores da página; 2) verificar quem é o destinatário previsto no discurso da página; 3) contribuir para uma discussão sobre a circulação da obra de Maurício de Sousa em outras mídias, além dos quadrinhos; 4) contribuir com uma discussão sobre a presença do discurso sobre o empoderamento da mulher, supostamente direcionado ao público infanto-juvenil.

3.1 O empoderamento feminino

A jornalista Ana Freitas, no jornal digital *Nexo*, procura explicar em uma matéria o significado da palavra “empoderamento”:

Os primeiros picos de busca por "empoderamento" ocorreram em 2013, à época das protestos [sic] em junho daquele ano. O termo voltou ao debate em julho de 2017, quando foi publicada uma entrevista da BBC Brasil com o publicitário Washington Olivetto em que ele afirmou que a expressão "empoderamento feminino" virou um "clichê constrangedor" da publicidade. Nas redes sociais, usuários criticaram a posição de Olivetto.

A palavra “empoderamento” é descrita em dicionários da língua portuguesa como Aurélio e Houaiss. De acordo com eles, o termo conceitua o ato ou efeito de promover conscientização e tomada de poder de influência de uma pessoa ou grupo social, geralmente para realizar mudanças de ordem social, política, econômica e cultural no contexto que lhe afeta. (FREITAS, 2016)

Para compreender como esse empoderamento ocorre selecionamos uma pesquisadora da área, Djamila Ribeiro, a fim de mostrarmos como se dá um exemplo de discurso que circula, principalmente na mídia, acerca do empoderamento feminino. Esse exemplo é utilizado como parte do cotejamento de textos, que faremos com a página da *Turma da Mônica* no *Facebook* e com o site oficial.

Ribeiro realiza pesquisas no âmbito da Filosofia Política, foi nomeada secretária-adjunta da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo em 2016 e é colunista do jornal *CartaCapital*, onde, em seus textos, constantemente se declara feminista e afirma que busca a igualdade de direitos para homens e mulheres.

Ribeiro se tornou conhecida no país por seu ativismo na internet nos últimos anos. Como conta em alguns artigos para o jornal *CartaCapital* e para sites como *Blogueiras Negras*³, ela iniciou sua militância pelos direitos das mulheres, principalmente as mulheres negras, desde a infância, quando era maltratada e excluída pelos colegas de sala em razão de sua cor. Em 2012 graduou-se em Filosofia pela Unifesp, onde também se tornou mestre em Filosofia Política. A partir disso, escreveu diversas reportagens e artigos acerca de questões raciais e de gênero.

Em sua coluna sobre feminismo no jornal *CartaCapital*, em setembro de 2017, Ribeiro publicou uma matéria intitulada “O que é o empoderamento feminino?”, na qual aborda de modo didático e detalhado a necessidade das mulheres conseguirem criar estratégias no cotidiano a fim de “se empoderarem” e lutarem pelo fim das desigualdades, que vão desde salários inferiores, exclusão de trabalhos e funções consideradas masculinas até casos de assédio sexual.

³ Disponível em: <<http://www.blogueirasnegras.org/>>

Logo, o empoderamento sob essa perspectiva significa o comprometimento com a luta pela equidade. Não é a causa de um indivíduo de forma isolada, mas como ele promove o fortalecimento de outras mulheres com o objetivo de alcançar uma sociedade mais justa para as mulheres.

É perceber que uma conquista individual de uma mulher não pode estar descolada da análise política. (RIBEIRO, 2017)

A pesquisadora declara que empoderamento significa ter consciência dessas desigualdades e dificuldades enfrentadas pelas mulheres e criar mecanismos para combatê-las, promovendo resultados democráticos e comunitários. Afirma que é um processo coletivo e que as mulheres que já se consideram empoderadas e entendem que podem se destacar na sociedade têm o papel de auxiliar no empoderamento de outras mulheres, pois ele não deve ser uma conquista individual:

Se for empregadora, pode criar um ambiente de trabalho no qual exista o respeito e que possa atender à demanda de mulheres, principalmente daquelas que são mães, e certificar-se de que não há desigualdade salarial e assédio.

Se é professora, estar atenta aos xingamentos machistas muitas vezes naturalizados como brincadeiras ou chacotas. Tentar promover discussões em salas de aula que tragam a reflexão sobre a situação das mulheres. Criar um grupo na comunidade ou associação do bairro para discutir estratégias de apoio a outras mulheres ou o enfrentamento à violência que possam vir a sofrer. (RIBEIRO, 2017)

Djamila se atenta aos cuidados para que a luta pela igualdade entre os gêneros feminino e masculino não seja meramente mercadológica, tendo em vista que esse tema tem sido frequentemente abordado e as mulheres têm conseguido cada vez mais visibilidade ao longo dos anos, principalmente com o desenvolvimento da internet e de plataformas digitais, como as redes sociais, que auxiliam na divulgação de ideias acerca do tema. Segundo Djamila, é fundamental que discussões sobre esse assunto sejam realizadas, pois empoderamento:

É promover uma mudança numa sociedade dominada pelos homens e fornecer outras possibilidades de existência e comunidade. É enfrentar a naturalização das relações de poder desiguais entre homens e mulheres e lutar por um olhar que vise a igualdade e o confronto com os privilégios que essas relações destinam aos homens. A busca pelo direito à autonomia por suas escolhas, por seu corpo e sexualidade. (RIBEIRO, 2017)

Além de Djamila Ribeiro, muitas pessoas também compartilham desse discurso acerca do empoderamento feminino, algumas conseguiram maior visibilidade na mídia, e uma delas é “Jout Jout”, como é conhecida a brasileira Julia Tolezano.

“Jout Jout” é uma jovem escritora, jornalista e vlogueira, que disponibiliza vídeos em sua conta, *Jout Jout Prazer*⁴, no *Youtube* acerca de diversos temas, sendo um deles o

⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/joutjoutprazer>>

empoderamento da mulher. Por seu jeito extrovertido, direto, bem-humorado e sem rodeios, conquistou muitos jovens, principalmente do sexo feminino por focar nesse meio.

“Jout Jout” possui vários vídeos com a temática do empoderamento feminino e um de seus vídeos de maior acesso, com aproximadamente 3 milhões de visualizações, de título *Não tira o batom vermelho*⁵, aborda a necessidade do feminismo e do empoderamento em situações como relacionamentos abusivos, abriu as portas para que ela fosse vista como uma das principais vozes propagadoras do empoderamento entre as jovens mulheres nas mídias sociais.

Em concordância com Djamila Ribeiro, “Jout Jout” defende que é necessário que as mulheres consigam se empoderar a fim de que vivam em uma sociedade mais igualitária, tendo os mesmos direitos que os homens. Diferente de Djamila, porém com a mesma base de ideias, ela aborda assuntos relacionados ao empoderamento de uma maneira leve e bem-humorada em seus vídeos. Trata, então, de relacionamentos abusivos, de assédios sexuais e dos problemas enfrentados pelas mulheres justamente pelo fato de serem mulheres.

Com a discussão acerca das dificuldades enfrentadas pelas mulheres, Julia procura atingir as que ainda não conhecem um possível empoderamento, auxiliando que elas o atinjam. Ela fala de modo incisivo sobre a necessidade de as mulheres desenvolverem uma consciência acerca de sua importância na sociedade e procura mostrar que cada uma pode fazer o que quiser sem depender de alguém do sexo masculino.

No entanto, em contraposição às ideias de Djamila Ribeiro, “Jout Jout” e muitas outras mulheres que propagam discursos relacionados ao empoderamento, também circulam nas mídias discursos que defendem o contrário, mantendo um ponto de vista, de certa forma, mais conservador.

Um exemplo de um discurso mais conservador sobre o tema foi inserido em uma revista de grande circulação no país, a *Revista Veja*. No mês de abril de 2016 foi lançada uma matéria na revista e no site, para leitura *online*, que tinha como foco a atual primeira-dama do Brasil, Marcela Temer. Na época do lançamento da matéria, Michel Temer ainda era o vice-presidente.

⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=I-3ocjJTPHg>>

Figura 1 - Página online da matéria *Marcela Temer: bela, recatada e “do lar”*

The image shows a screenshot of a news article on the VEJA website. The main headline is "Marcela Temer: bela, recatada e “do lar”". Below the headline, there is a sub-headline: "A quase primeira-dama, 43 anos mais jovem que o marido, aparece pouco, gosta de vestidos na altura dos joelhos e sonha em ter mais um filho com o vice". The author is identified as Juliana Linhares, with a date of 18 abr 2016, 19h14. The article features a large photograph of Marcela Temer in a floral dress. To the right of the main image, there is a sidebar with social media sharing icons (Facebook, Twitter, LinkedIn) and a "Pela web" section containing three smaller articles: "Personal ganha premio depois de criar treino de 12 minutos que queima", "Pare de comer esses 3 alimentos, eles roubam sua energia", and "SsangYoung volta ao Brasil". At the top right, there is a red advertisement for Claro 4G+ with the text "Claro pós POR R\$99,99? /MES NO DEBITO AUTOMATICO TÔ DENTRO CONTRATE >".

Fonte: <http://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar/>

A matéria de quatro páginas, com o título *Marcela Temer: bela, recatada e “do lar”*, narra a história e alguns episódios da família Temer, afirmando ser Marcela uma mulher de sorte por ter um marido que a trata bem e a leva para jantar em um dos restaurantes mais caros de São Paulo. Além disso, a jornalista Juliana Linhares (2016) afirma na matéria que Marcela é “do lar”: “Marcela é uma vice-primeira-dama do lar. Seus dias consistem em levar e trazer Michelzinho da escola, cuidar da casa, em São Paulo, e um pouco dela mesma também (nas últimas três semanas, foi duas vezes à dermatologista tratar da pele) ”.

Também é relatado o cotidiano da então vice-primeira-dama, que consiste em auxiliar Michel Temer no que for preciso e cuidar de seu filho. A jornalista também afirma que Marcela gosta muito de cuidar do corpo e da beleza, mas sempre de maneira “recatada”.

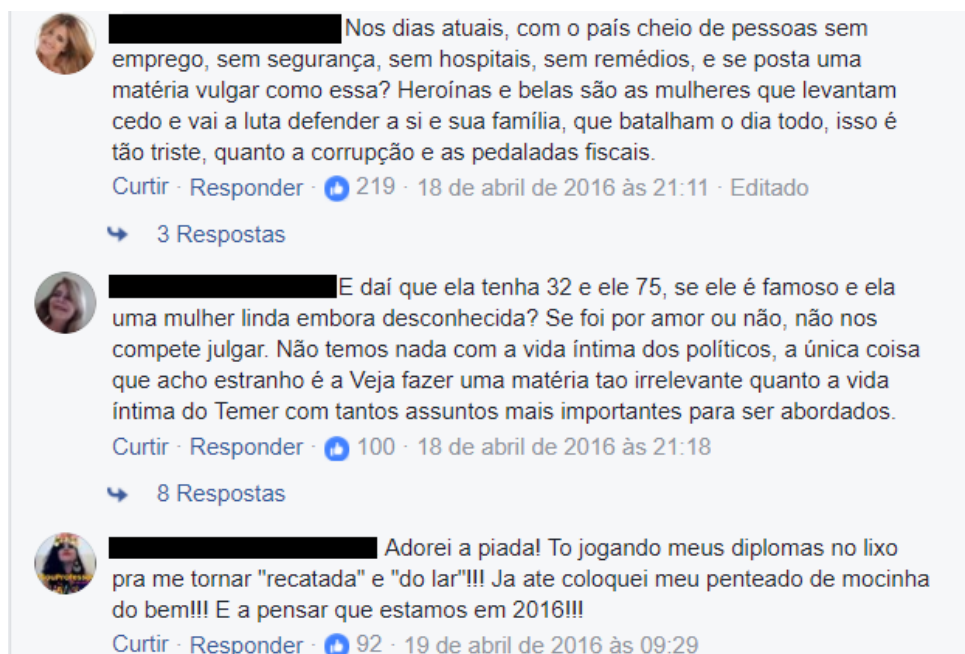
Por algum tempo, frequentou o salão de beleza do cabeleireiro Marco Antonio de Biaggi [...] Na opinião do cabeleireiro, Marcela “tem tudo para se tornar a nossa Grace Kelly”. Para isso, falta só “deixar o cabelo preso”. Em todos esses anos de atuação política do marido, ela apareceu em público pouquíssimas vezes. “Marcela sempre chamou atenção pela beleza, mas sempre foi recatada”, diz sua irmã mais nova, Fernanda Tedeschi. “Ela gosta de vestidos até os joelhos e cores claras”, conta a estilista Martha Medeiros. (LINHARES, 2016)

Esse tipo de discurso que valoriza a mulher que cuida da casa, dos filhos e que é vista como uma “princesa” é contrário ao discurso propagado pelas pessoas que defendem a ideia de um empoderamento feminino. Enquanto um procura defender que as mulheres devem

buscar igualdade de direitos e de tratamento, podendo trabalhar em diversas áreas e se distanciando de uma visão mais conservadora de que as mulheres deveriam ser somente donas de casa, o outro exalta a mulher “recatada”, que utiliza “vestidos até o joelho e cores claras”, e que tem como principal função cuidar do marido, dos filhos e da beleza.

Lida por milhares de pessoas ao redor do país, a matéria causou diversas reações no público leitor. A maior parte das pessoas que se manifestou em redes sociais como o *Facebook* colocou-se contrária ao que estava escrito, como é possível notar pelos comentários abaixo, de quando a matéria foi inserida na página da *Veja* na rede social:

Figura 2 - Comentários na página da *Veja* no *Facebook*



Fonte: <https://www.facebook.com/veja/posts/10153907139380617>

A frase final da matéria “Michel Temer é um homem de sorte” (LINHARES, 2016) reforça a hipótese de que esse tipo de mulher é a que é “feita para casar”, discurso que se distancia do discurso do empoderamento feminino.

3.2 A Turma da Mônica e o projeto #DonasdaRua

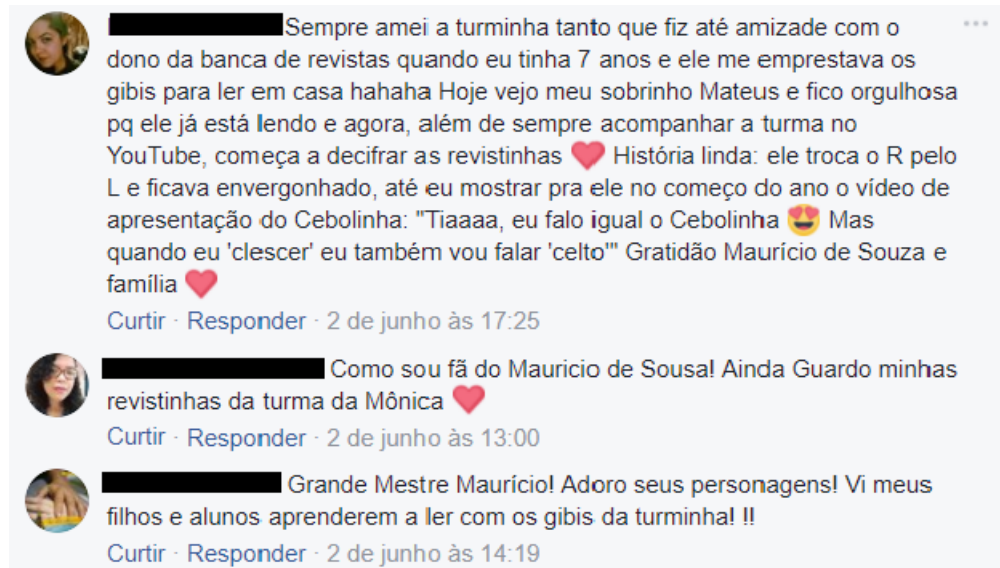
Maurício Araújo de Sousa, nascido em 1935, é um cartunista e empresário renomado e reconhecido mundialmente, não apenas no Brasil. Além de ser o único do gênero a ocupar a cadeira 24 da Academia Paulista de Letras, é um dos poucos autores lidos por três ou quatro gerações no país, como afirma em sua autobiografia *Maurício: a história que não está no gibi* (2017).

Segundo o próprio cartunista, na supracitada autobiografia, ele se tornou conceituado no meio ao criar, na década de 1950, uma série de tirinhas que traziam personagens como Bidu, um cachorro azul, e Cebolinha, um menino com apenas cinco fios de cabelo que troca o *r* pelo *l*. Em 1959, Maurício lançou a primeira tirinha com a personagem da Mônica, até hoje a protagonista dos quadrinhos, no jornal Folha da Tarde, atual Folha de São Paulo. Em maio de 1970 chegou às bancas seu primeiro gibi com o nome de *Turma da Mônica* que, apesar de ter passado por diversas editoras e mudanças, permanece sendo distribuído e fazendo um grande sucesso.

Além dos quadrinhos, a marca foi expandida para diversas mídias ao longo dos anos, aparecendo em produtos como brinquedos, livros e jogos eletrônicos. Também foram produzidos desenhos animados, filmes e até produtos da rede alimentícia, como molho de tomate e macarrão instantâneo, que trazem o rosto dos personagens.

Sua obra é vista como grande influenciadora da leitura entre as crianças e jovens no Brasil. Várias gerações contaram com o auxílio dos quadrinhos para serem inseridas no mundo da leitura e isso perdura até hoje, como é possível notar em comentários na página oficial da *Turma da Mônica* no Facebook.

Figura 3 - Comentários na página Turma da Mônica no Facebook



Fonte: <https://www.facebook.com/turmadamonica/videos/1047668075364656/>

Suas histórias giram em torno de quatro personagens principais: Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali, que vivem no Bairro do Limoeiro, que possui muitas casas, árvores e campos de futebol. Suas atividades consistem em brincar no campinho, fazer atividades ao ar livre e se relacionar com as personagens secundárias, mostrando o cotidiano de uma criança com seus amigos. Cada uma das personagens possui suas particularidades; Cebolinha, por exemplo, troca o *r* pelo *l* e se esforça para criar planos infalíveis que o ajudem a dar um nó no coelho de pelúcia da Mônica; e foram baseadas em pessoas que o cartunista conheceu ao longo de sua infância.

Mônica, que dá nome à “turma”, surgiu a partir da segunda filha de Maurício, de mesmo nome. De acordo com ele, as principais características da personagem vieram realmente de sua herdeira, como conta em sua biografia em depoimento a Luís Colombini:

Ali, bem na minha frente, estava uma menina que eu conhecia desde que tinha nascido, sabia muito bem como agir e reagia, e tudo mais. Um bom personagem precisa de características marcantes. A Mônica era baixinha, gorducha, meio dentuça e brigona. Bingo! Assim, já na viagem a São Paulo para entregar a produção semanal, em março de 1963, levei a tirinha em que a Mônica aparece pela primeira vez, já dando coelhada no Cebolinha. Fez sucesso de cara. (SOUSA, 2017, p. 87)

Logo na primeira tirinha publicada já é possível perceber a personagem Mônica como marcante, dominadora, forte e sempre acompanhada de seu coelho de pelúcia Sansão, o qual ela usa para se defender, principalmente quando enfrenta Cebolinha; e ao longo de toda a trajetória dos quadrinhos, ela vem se mantendo com essas mesmas características, além das físicas, “baixinha, gorducha e dentuça”, como já citadas pelo próprio cartunista.

Figura 4 - Primeira tirinha com a personagem Mônica



Fonte: Jornal Folha da Tarde, 1959.

Assim, pelo fato de Mônica ser considerada uma personagem feminina corajosa, que não tem medo de enfrentar os meninos Cebolinha e Cascão, ela tem sido vista como um modelo de empoderamento para suas leitoras, que estão inseridas em uma sociedade ainda machista. Segundo Maurício de Sousa (2017) “[...] hoje a ideia é que as mulheres da Turma Jovem falem, ajam e se comportem norteadas pelos princípios de uma campanha defendida pelas garotas da turminha: o empoderamento feminino.”

Dessa forma, para que essa ideia seja propagada com maior afinco pela “turma”, além do espaço dos gibis, foi criado pela Maurício de Sousa Produções, e dirigido por Mônica Spada e Sousa, o projeto *#DonasdaRua*, descrito no site oficial como um projeto que

visa contribuir para que os direitos das meninas sejam respeitados, para que elas possam ser o que quiserem ser. [...] Como faz há 50 anos, a MSP quer usar a enorme influência de seus personagens para continuar transmitindo mensagens positivas, incentivando o respeito e a igualdade de oportunidades para todas as crianças. (PROJETO DONAS DA RUA, 2017)

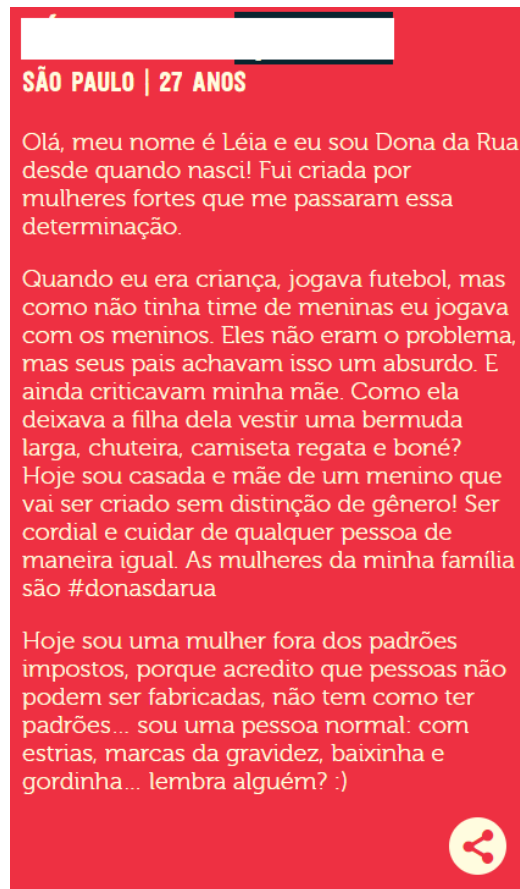
O site oficial da Turma da Mônica possui um campo destinado somente ao projeto. Além de explicar no que ele consiste, a página apresenta depoimentos de fãs, majoritariamente mulheres jovens ou adultas, que dão sua opinião acerca do projeto e narram suas histórias, que de alguma forma, são relacionadas a um empoderamento feminino.

Figura 5 - Página inicial do site do projeto #DonasdaRua



Fonte: <http://turmadamonica.uol.com.br/donasdarua/>

Figura 6 - Depoimento de fã no site do projeto



Fonte: <http://turmadamonica.uol.com.br/donasdarua/>

Para compreender o que o projeto propõe, primeiramente, é necessário entender seu título, pois ele parte do pressuposto de que o público já o conhece por ser citado nos gibis. Ele diz respeito a uma espécie de competição estabelecida por Cebolinha, que afirma que Mônica é a “dona da rua”, se referindo ao lugar em que eles moram, na mesma rua, pelo fato de ela não admitir que os meninos a chamem de “gorducha, baixinha e dentuça”, fazendo uso de sua força física quando necessário. Diferente de outras personagens do gibi, ela é corajosa e enfrenta Cebolinha, Cascão e qualquer outra personagem masculina que ousar insultá-la.

Partindo da protagonista e da imagem que os fãs têm dela, o projeto tem como ponto central produzir e agregar conteúdos, principalmente em plataformas digitais, como o site oficial, a página do *Facebook* e o *Youtube*, que demonstrem através de histórias e exemplos como as meninas/mulheres podem exercitar o seu direito de ser o que quiserem. Além disso, o projeto busca esclarecer conceitos como empoderamento e igualdade de oportunidades, a fim de que o público se conscientize sobre a importância do tema.

O ponto central do projeto #DonasdaRua é produzir e agregar conteúdos que vão demonstrar, através de histórias e exemplos, como meninas do Brasil e do mundo podem exercitar seu direito de ser o que quiserem e entender melhor conceitos como empoderamento e igualdade de oportunidades.

Para aumentar o alcance e o compartilhamento dos conteúdos (criados tanto pela MSP quanto por donas da rua de todos os lugares do planeta), as principais plataformas serão digitais: além da divulgação através dos canais oficiais da Turma da Mônica nas mídias sociais e no YouTube, o projeto vai lançar um site especial que vai concentrar tudo o que for produzido.

Nas plataformas digitais, você vai encontrar informações sobre as nossas personagens, sobre meninas e mulheres que fizeram história (por exemplo, sabia que a cientista Marie Curie foi a primeira a ganhar dois Prêmios Nobel, o mais importante da ciência?) e tirinhas e histórias em quadrinhos que tratam do tema.

E o mais legal: você vai poder participar do movimento contando a sua história ou de alguém que você admira. (PROJETO DONAS DA RUA, 2017)

Para que tal conscientização ocorra, as supracitadas plataformas digitais disponibilizam informações sobre mulheres consideradas “modelos” a serem seguidos, mulheres que, de alguma forma, lutaram por seus direitos e conseguem se destacar em uma sociedade machista. Além disso, também apresentam tirinhas que tratam do tema, promovem encontros como jogos de futebol voltados apenas às meninas e produzem camisetas com dizeres como “Toda menina é uma dona da rua” que podem ser compradas no próprio site oficial.

Figura 7 - Camiseta “Toda menina é uma dona da rua”



Fonte: <http://www.cliente.piticas.com.br/img/camisetas/desenhos/piticas-camisetas-desenhos-donadarua01g.jpg>

3.3 Análise das publicações selecionadas

PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

A primeira das publicações a ser analisada foi inserida na página da Turma da Mônica no *Facebook* no dia 5 de março de 2017. Ela faz parte de um conjunto de publicações dentro do projeto *#DonasdaRua* denominado “Donas da Rua da Arte”, que consiste na representação de artistas ao redor do mundo por personagens femininas da Turma. Algumas das artistas representadas pelo projeto são Tarsila do Amaral, Marina Abramovic, Lorna Simpson e Frida Kahlo. Além desse conjunto, o projeto também apresenta o “Donas da Rua da História”, com a mesma função. A publicação selecionada consiste, então, na representação da artista Frida Kahlo através da protagonista dos gibis, Mônica.

Figura 8 - Mônica representando a artista Frida Kahlo



Fonte: <https://www.facebook.com/turmadamonica/photos/a.108580112606795.10184.100154316782708/987502238047907/?type=3>

Selecionamos esta publicação, pois é a única “Dona da Rua da Arte” representada pela Mônica e pelo fato de ela representar a artista Frida Kahlo, podendo ser vista como símbolo de empoderamento. Para que a análise ocorra de modo completo, julgamos necessário contextualizar a vida da artista.

Frida (1907-1954) foi uma pintora mexicana que ficou conhecida mundialmente por suas mais de 140 pinturas de inspiração surrealista, sendo 50 delas autorretratos. Porém, além de seu reconhecimento como pintora, também ficou famosa por sua história de vida.

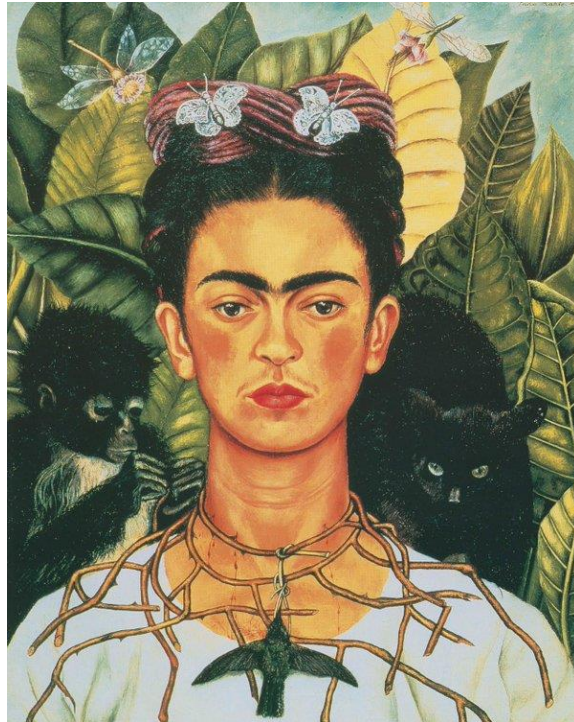
Segundo informações da obra *Frida – A biografia* de Herrera (2011), com seis anos de idade, Frida contraiu poliomielite, que a deixou com uma seqüela no pé. Com 18, após sofrer um acidente de ônibus, passou um longo período no hospital, onde teve sua perna amputada, o que não é retratado no filme biográfico *Frida* (2002), e descobriu que não poderia ter filhos, o que gerou diversos abortos durante seu casamento. Nesse tempo, estando incapacitada de andar, começou a pintar sua própria imagem com a ajuda de um espelho e, assim, produziu cerca de 140 pinturas e outras obras de arte.

Casou-se com o também pintor mexicano Diego Rivera, com quem teve um relacionamento marcado por diversas discussões e término, e filiou-se em 1928 ao Partido Comunista Mexicano, do qual ele também era militante. Em 1930, foi com o marido para os Estados Unidos, onde se separou e realizou sua primeira exposição individual em Nova Iorque, em 1939.

Frida tornou-se reconhecida por seu exagero nos sorrisos, nas roupas, flores e enfeites. Apesar de ter passado por mais de 30 cirurgias ao longo da vida e por ter que usar um colete de gesso após o acidente, nunca parou de pintar, utilizando-se de cores fortes e vivas e imaginando diferentes paisagens.

Por conta de sua história de superação e de seu engajamento no Partido Comunista Mexicano, a artista se tornou uma grande defensora das mulheres, com seus discursos sobre como as mulheres são capazes de realizar o que desejarem sozinhas, como ela conseguiu mesmo estando incapacitada de andar. Tornou-se, então, símbolo do feminismo e do empoderamento da mulher por ter ultrapassado diversos obstáculos e dificuldades e ter conseguido seu reconhecimento enquanto artista.

Figura 9 - Autorretrato da artista Frida Kahlo



Fonte: Austin, Texas, EUA, Harry Ransom Center. *Autorretrato com colar de espinhos e beija-flor*. 1940. Tinta a óleo, 47cm x 61cm.

Tendo contextualizado a vida da artista, é possível realizarmos uma análise verbo-visual da publicação em questão. Pensando primeiramente na imagem da Mônica enquanto representação de Frida, é possível notar que foram agregadas características marcantes e facilmente reconhecidas da pintora, como as sobrancelhas unidas, a roupa florida e com cores fortes, os brincos grandes e as flores no cabelo. Porém, a imagem mantém também as características marcantes de Mônica, que são, principalmente, seus dentes “grandes”, o desenho de seu corpo e seu inseparável coelho de pelúcia Sansão.

Além da Mônica representando Frida, é possível observarmos que as cores são fortes e chamativas, majoritariamente vermelho e preto, além de um círculo atrás da personagem que remete a uma lente de cinema, como se ela estivesse em foco, podendo referir-se a algo que ajudou Frida a tornar-se ainda mais conhecida mesmo depois de falecida, o filme *Frida* (2002). A imagem apresenta no canto esquerdo de cima o ano de nascimento e de falecimento da pintora (1907-1954) junto a uma coroa, e no canto direito o logo do projeto “Seja sua própria heroína” com a sombra da Mônica utilizando também uma coroa. Logo embaixo da personagem há uma faixa em que está escrito “Frida Kahlo e ainda embaixo da faixa há o nome do conjunto do qual a publicação faz parte: “Donas da Rua da Arte”.

Analisando apenas a imagem podemos perceber que há um misto entre força e feminilidade. Ao identificar Mônica com Frida, o seguidor da página do *Facebook* que teve acesso à publicação é conduzido a pensar na artista e, assim, no que ela representa: símbolo de força, resistência ao acidente, às dificuldades para andar, aos diversos abortos e à sociedade conservadora da época, enquanto ela vivia uma espécie de casamento aberto com Rivera. Porém, a escolha de cores mais femininas, a presença do xale cor de rosa nos ombros da Mônica, que possui um olhar calmo e tranquilo, as flores na cabeça e a coroa no canto esquerdo fazem uma alusão à imagem da mulher feminina, que gosta de adereços como colar, brincos e flores. Ademais, a faixa em que está escrito “Frida Kahlo” nos remete ao formato de uma faixa utilizada por uma Miss durante alguma premiação. A Miss é alguém valorizada por sua beleza, por suas “boas maneiras” e por saber se portar, assim, a referência possível à faixa pode gerar uma contradição no enunciado, que busca tratar do empoderamento feminino, porém apresenta marcas visuais ligadas ao tradicionalismo em relação à imagem da mulher.

Além disso, é possível pensarmos que além da inserção do coelho Sansão para que o público facilmente reconheça a personagem Mônica, ele está presente também por representar nos quadrinhos sua força. Quando importunada por Cebolinha ou Cascão, Mônica utiliza seu coelho de pelúcia para bater nos meninos e demonstrar sua força e coragem de enfrentá-los. Assim, na determinada publicação ele também se torna um símbolo de força, assim como Frida.

Além da imagem que apresenta uma atualização da personagem Mônica e de Frida em uma terceira figura que une e aproxima as duas, há também um texto escrito compondo a publicação. Dividido em três parágrafos, o texto busca justificar a escolha em representar a artista Frida Kahlo. Assim, no primeiro deles já é afirmado que Frida é uma mulher determinada que fez “diferença no meio artístico”. Já no segundo parágrafo, é realizado um panorama da história da vida da artista, procurando mostrar por quais motivos ela pode ser considerada uma “guerreira”, como é descrita. Esse parágrafo possibilita percebermos que a personagem Mônica não dialoga com a obra de Frida em si, mas sim com a imagem dela enquanto mulher. Não são, principalmente, os quadros e obras realizadas por ela que são valorizados no texto verbal, mas o fato de ela ser considerada “empoderada” por ter vencido todos os obstáculos por que passou, como a poliomielite e o acidente, e ter se colocado contra valores de uma sociedade conservadora, assim como a Mônica, que utiliza seu coelho para se impor e mostrar aos meninos o motivo de ser considerada a “dona da rua”.

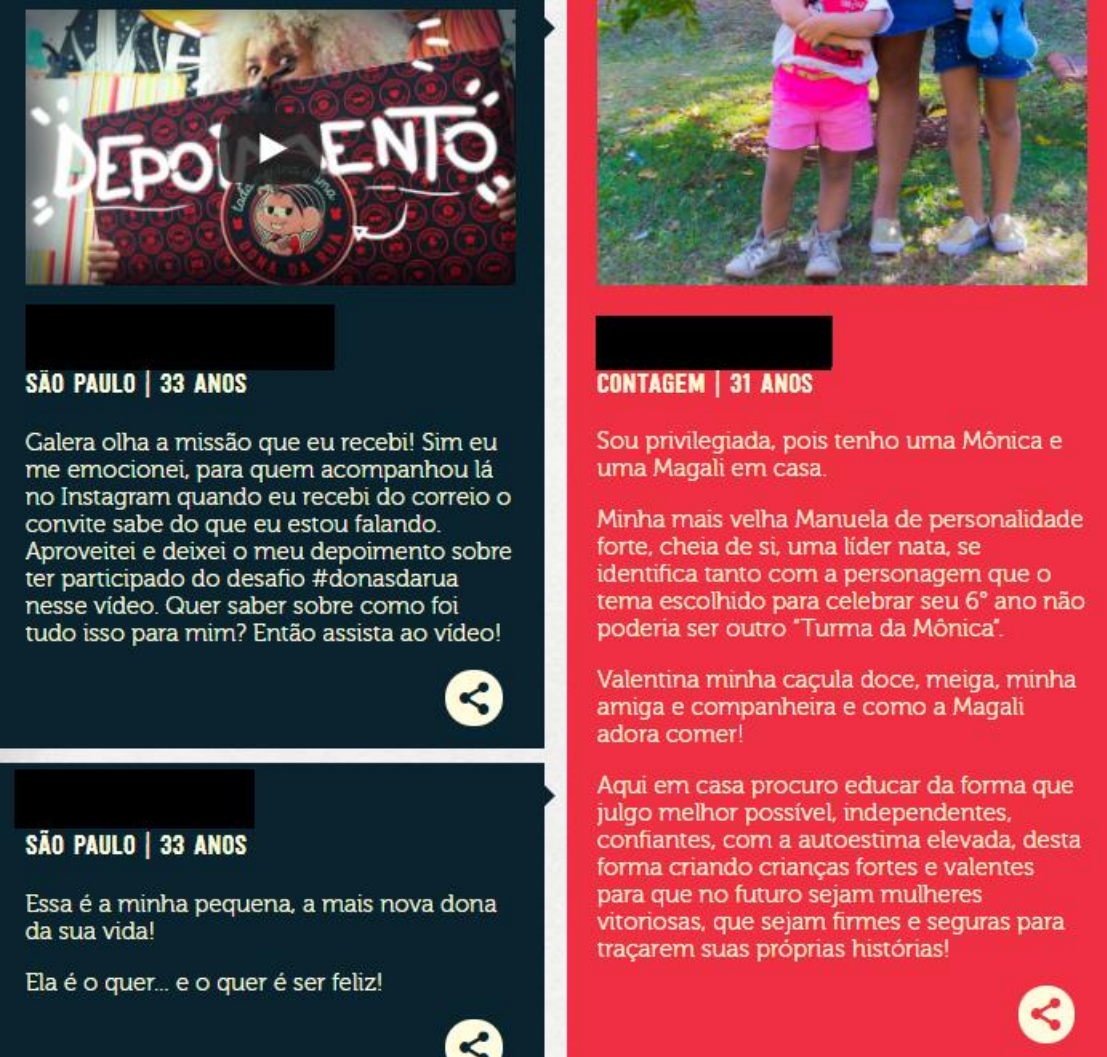
Já no terceiro parágrafo, é afirmado que Frida, assim como as outras “Donas da Rua da Arte” supracitadas, conseguiu despertar seu talento mesmo em situações difíceis, mostrando-

se forte e resistente. O texto é finalizado com a sentença “a gente não vai ceder” e com essa afirmação, podemos inferir que Frida é aproximada do locutor e do interlocutor, ao passo que o autor do texto, que se coloca como sendo do sexo feminino, se inclui na afirmação, assim como inclui um interlocutor feminino no ato de “não ceder” e encarar os problemas. Apoiando os três parágrafos, há a presença de *emoticons*, representando um coração, uma paleta de pintura, um braço flexionado como símbolo de força, entre outros, sempre remetendo ao que fora dito no texto escrito, reforçando-o.

Como já discutido no capítulo *Considerações sobre o Círculo de Bakhtin*, o enunciado se origina *de* alguém e *para* alguém, ocorrendo em um processo de interação social, gerando o que o Círculo já chamava de *diálogo*. Assim, podemos afirmar que há um diálogo entre um locutor e diversos interlocutores no texto escrito da publicação.

Inicialmente, é possível pensar que o interlocutor desse discurso é o público infantil, tendo em vista que a Turma da Mônica consiste em crianças e no seu cotidiano, principalmente nos quadrinhos, então seria voltado a elas. No entanto, refletindo sobre o que a publicação representa e sobre o discurso de empoderamento feminino propagado por ela, nossa hipótese é de que o destinatário realmente previsto no discurso é uma mulher, provavelmente jovem ou adulta, que foi e ainda é leitora dos gibis e que enfrenta e discute questões relacionadas ao empoderamento feminino. Porém, também pode realmente atingir crianças e adolescentes que sigam a página da Turma no *Facebook*, mostrando que não é destinada a apenas um único tipo de interlocutor. Isso pode ser comprovado através do link inserido no final do texto que dirige o público ao site oficial do projeto *#DonasdaRua*. Acessando o link, o destinatário é apresentado a inúmeros depoimentos de fãs da Turma da Mônica e do projeto, sendo todas mulheres e, em grande maioria, acima de 20 anos. Ali, as mulheres têm um espaço para contarem suas histórias e falarem porque se consideram empoderadas, estabelecendo um diálogo ainda maior entre o projeto e os fãs.

Figura 10 - Comentários de mulheres adultas no site oficial da Turma da Mônica



SÃO PAULO | 33 ANOS

Galera olha a missão que eu recebi! Sim eu me emocionei, para quem acompanhou lá no Instagram quando eu recebi do correio o convite sabe do que eu estou falando. Aproveitei e deixei o meu depoimento sobre ter participado do desafio #donasdarua nesse vídeo. Quer saber sobre como foi tudo isso para mim? Então assista ao vídeo!

CONTAGEM | 31 ANOS

Sou privilegiada, pois tenho uma Mônica e uma Magali em casa.

Minha mais velha Manuela de personalidade forte, cheia de si, uma líder nata, se identifica tanto com a personagem que o tema escolhido para celebrar seu 6º ano não poderia ser outro "Turma da Mônica".

Valentina minha caçula doce, meiga, minha amiga e companheira e como a Magali adora comer!

Aqui em casa procuro educar da forma que julgo melhor possível, independentes, confiantes, com a autoestima elevada, desta forma criando crianças fortes e valentes para que no futuro sejam mulheres vitoriosas, que sejam firmes e seguras para traçarem suas próprias histórias!

SÃO PAULO | 33 ANOS

Essa é a minha pequena, a mais nova dona da sua vida!

Ela é o quer... e o quer é ser feliz!

Fonte: <http://turmadamonica.uol.com.br/donasdarua/>

Assim, tendo analisado os enunciados visual e verbal separadamente, é possível perceber que eles se complementam e buscam transmitir o mesmo sentimento ao interlocutor, de força, resistência e união entre as mulheres que, de certa forma, acabam todas se aproximando, como Mônica e Frida Kahlo.

Com a análise e com os estudos centrados no Círculo de Bakhtin, também podemos inferir que a publicação está carregada de um sentido ideológico e possui um índice de valor social, tendo em vista que é pautada em uma ideologia que prega o empoderamento das mulheres, buscando transmitir isso aos seguidores da página. Além disso, a seleção de palavras para descrever a artista Frida como "Que guerreira!" reforça o valor positivo da postura que a artista Frida Kahlo teve em sua vida, com atitudes como enfrentar com autonomia os problemas e conseguir desenvolver uma carreira artística original em meio a adversidades como o acidente e um casamento conturbado.

Já a escolha de palavras em “a gente não vai ceder” provoca uma aproximação com o interlocutor, que se une ao locutor e, então, conseqüentemente, a todas as mulheres que tiverem acesso à publicação. Ademais, representa um chamado a essas leitoras para as mesmas ações tomadas por Frida, a fim de que também sejam capazes de enfrentar os problemas e as adversidades e ainda serem vistas como um modelo, um símbolo de empoderamento.

Esses dois elementos reforçam e representam a discussão do Círculo acerca do conteúdo ideológico que as palavras carregam e a impossibilidade de separação entre um e outro.

“[...] A língua, no seu uso prático, é inseparável de seu conteúdo ideológico ou relativo à vida. Para se separar abstratamente a língua de seu conteúdo ideológico ou vivencial, é preciso elaborar procedimentos particulares não condicionados pelas motivações da consciência do locutor.

Se, à maneira de alguns representantes da segunda orientação, fizermos dessa separação abstrata um princípio, se concedermos um estatuto separado à forma lingüística vazia de ideologia, só encontraremos sinais e não mais signos da linguagem. A separação da língua de seu conteúdo ideológico constitui um dos erros mais grosseiros do objetivismo abstrato” (BAKHTIN/ VOLOCHÍNOV, 1981, p. 97)

SEGUNDA PUBLICAÇÃO

Já a segunda publicação do *corpus* foi inserida na página da Turma da Mônica no *Facebook* no dia 21 de março de 2017, assim, no mesmo mês que a primeira publicação analisada. Esse foi o dia selecionado, pois o enunciado é uma homenagem ao aniversário de Mônica e ao Dia Internacional da Síndrome de Down e por isso traz a imagem da aniversariante juntamente com a de uma personagem mais recente criada por Maurício de Sousa, que é Tati, portadora da síndrome.

Figura 11 - Homenagem ao aniversário da Mônica e Dia Internacional da Síndrome de Down



Fonte: <https://www.facebook.com/turmadamonica/photos/a.108580112606795.10184.100154316782708/998371946960936/?type=3>

Diferente da primeira, essa publicação foi veiculada como uma lembrança pelo dia e não faz parte de um conjunto de Donas da Rua da História ou da Arte, porém, no canto direito da imagem é possível ver o *slogan* do projeto, com o rosto da Mônica, a frase “Seja sua própria heroína” e ainda a assinatura #DonasdaRua, elementos presentes em todas as publicações do projeto que é estudado nesta pesquisa.

Para explorarmos o enunciado, é necessário que realizemos novamente uma análise verbo-visual, considerando sua importância segundo Brait:

A verbovisualidade funciona de maneira a constituir o objeto de conhecimento, a partir de um ponto de vista teórico-metodológico. A dimensão visual interage constitutivamente com o verbal (ou vice-versa), acrescentando-lhe valores. Sem esse jogo não se dá a construção do objeto de conhecimento, nem dos sujeitos da construção e da recepção. (BRAIT, 2013)

A publicação traz a imagem das personagens Mônica e Tati em destaque representando o dia que está sendo lembrado: 21 de março, Dia Internacional da Síndrome de Down e aniversário da protagonista Mônica. Tati possui as características físicas associadas à síndrome: é um pouco menor que as crianças da sua idade, possui os olhos amendoados e outras que são desenvolvidas e a floradas nas histórias dos gibis. Assim como a Mônica,

baseada na filha de Maurício de Sousa, Tati é uma homenagem à Tathi Heiderich, brasileira portadora da síndrome que escreveu e atuou em peças de teatro com a temática da inclusão e aceitação social em vários lugares do mundo.

Assim, logo de início, é possível perceber que esta publicação promove um discurso de inclusão social, pois busca dar visibilidade à mulher e ao deficiente, dando um poder a quem não o tem normalmente. Segundo Maurício (2017), a presença de personagens como a Tati representa a diversidade e o respeito que a Turma da Mônica procura difundir, com seus personagens muito diferentes e individuais.

Na imagem, é possível notar a postura combativa das personagens logo de início: ambas estão viradas parcialmente de lado e com as sobrancelhas erguidas e contraídas em sinal de enfrentamento ao público, a quem vê a imagem. Enquanto Mônica está de braços cruzados e com um sorriso no canto da boca; podendo ser interpretado como malicioso, esperto; Tati está com os punhos fechados em sinal de luta e força. Acompanhando a figura das duas, há o enunciado verbal “Lindas, poderosas e da rua”, que inicialmente parece se referir somente a elas. Além disso, como na primeira publicação analisada nesta pesquisa, a cor mais presente na imagem é o vermelho, que remete ao vestido vermelho da Mônica, uma de suas características mais marcantes no gibi por ser utilizado em todas as histórias e é uma cor que chama a atenção, muito utilizada para fins publicitários justamente por atrair o público. Ademais, as letras da frase destacada são grandes, o que torna fácil ler as palavras rapidamente ao passar por tal publicação na rede social em que está veiculada.

Para esta pesquisa, o enunciado verbal em destaque, “Lindas, poderosas e ‘da rua’” é o que possibilita uma análise mais profunda da publicação e que gera um maior interesse por apresentar um cotejamento com diversos enunciados. Inicialmente, tem-se a ideia de que o enunciado apenas consiste em dois adjetivos e uma locução adjetiva caracterizando as duas personagens. No entanto, a locução “da rua” permite que estabeleçamos diferentes relações, realizando mais uma vez um cotejamento, aproximando diferentes contextos. A primeira relação diz respeito ao título dado à Mônica nos quadrinhos, que também justifica o título do projeto: *#DonasdaRua*, como já detalhado na seção *A Turma da Mônica e o projeto #DonasdaRua*. Uma segunda relação possível é a ambiguidade que o termo pode causar: para o projeto ele é uma marca do empoderamento, pensando que a mulher não precisa estar em casa e realizar tarefas do lar, mas ela também pode ser “da rua”, trabalhar, interagir em um meio social e sair com as amigas. Além disso, o termo também funciona como uma metáfora para a liberdade, já que a rua é a maior representação do direito de ir e vir de um cidadão. Neste caso, uma mulher “da rua” é alguém que tem a liberdade e o direito de ir aonde quiser,

seja para trabalhar ou simplesmente caminhar, sem que tenha que pedir permissão ao marido ou a uma figura paterna como era feito antigamente.

Essa atualização do sentido da expressão “da rua” remete aos conceitos de tema e significação propostos por Bakhtin/Volochínov (1981), tendo em vista que a significação é o sentido estável do enunciado, levando em consideração registros sintáticos e semânticos presentes nele, enquanto o tema é único e individual em cada enunciado, sendo também determinado por elementos não-verbais, como ocorre com a imagem das duas personagens.

Além dessas relações possíveis com o termo “da rua”, outra se sobressai: a intertextualidade com a matéria da Revista Veja citada na seção *O empoderamento feminino*. Como já apresentada nesta pesquisa (Figura 1), a matéria publicada na revista de grande circulação no país, e lida por pessoas de diversas idades, em abril de 2016, fala de Marcela Temer, atual primeira-dama do Brasil, relatando histórias da família e descrevendo o cotidiano e a vida de Marcela. Na época da publicação, seu marido Michel Temer ainda era o vice-presidente.

O título escolhido pela revista foi “Bela, recatada e ‘do lar’”, que já pode ser relacionado ao enunciado da publicação: “Lindas, poderosas e da rua”. Os enunciados são semelhantes, pois possuem os mesmos acentos e a mesma métrica (**Lin**/das/po/de/**ro**/sas/e/da/**rua** e **Be**/la/re/ca/ta/da/e/do/**lar**). Além disso, apresenta uma construção sintática de dois adjetivos femininos (lindas, poderosas; bela e recatada) e uma locução adjetiva com a mesma forma, “do lar” e “da rua”. Entretanto, semanticamente, esses enunciados verbais se distanciam.

O título e o conteúdo da matéria da Revista remetem a uma visão mais conservadora da mulher, que é mais valorizada quando vive para cuidar da casa e dos filhos. É apresentada a imagem de uma mulher, como é especificado pela autora do texto, “perfeita para casar”, que se importa com sua beleza e saúde, mas sem deixar de ser “recatada”, não exagerando na maquiagem, não utilizando roupas curtas, chamativas ou exageradas, mas sim “vestidos até o joelho e cores claras”. Esse discurso, porém, se distancia do que é tencionado pelo projeto *#DonasdaRua* e pela visão ideológica do empoderamento feminino e, portanto, se distancia também do que o termo “da rua” representa.

Ao passo que existe esse discurso conservador acerca da mulher recatada, há também uma visão ideológica que orienta e dissemina o empoderamento feminino e defende a igualdade de direitos e tratamento entre mulheres e homens, buscando que as mulheres possam trabalhar em diferentes áreas que antes não poderiam, pois sua tarefa era ser dona de casa e criar os filhos, muitas vezes sozinha, como é explícito por Ribeiro (2017).

Dessa forma, o projeto *#DonasdaRua*, que é assinado por Maurício de Sousa, ao inserir tal publicação na rede social, promove um discurso contrário ao difundido pela Revista *Veja* na matéria supracitada, e valendo-se de ferramentas linguísticas como a métrica, a construção frasal e os termos escolhidos, auxilia o público da página *Turma da Mônica* a relacionar os dois enunciados: a matéria e a publicação. Para o público que não tem conhecimento acerca do texto sobre Marcela Temer, as outras noções que “da rua” traz já são suficientes para que o enunciado esteja carregado de valor ideológico, o de um empoderamento feminino. Porém, isso é ainda mais reforçado quando é possível que o interlocutor estabeleça uma relação entre os dois enunciados e, conseqüentemente, os discursos que eles representam.

Após a análise verbo-visual da publicação, é necessário que analisemos o enunciado verbal que acompanha a figura das personagens. O texto consiste em um parágrafo que, assim como na primeira publicação analisada, também é acompanhado de *emoticons*, que representam um punho fechado, um coração, um braço flexionado remetendo à força e um balão e um lança-confete, que remetem a uma comemoração, no caso, a do dia 21 de março.

O texto começa com a afirmação de que toda menina é uma Dona da Rua e relaciona isso ao fato de as duas personagens dividirem o dia comemorativo, como rainhas dividindo um trono. Em seguida, explica que a publicação foi criada para homenagear o dia importante, que assim é por ser aniversário da Mônica e Dia Internacional da Síndrome de Down. A frase final do pequeno texto é “Já sabe: *#DonasdaRua* unidas jamais caem. Vamos juntas!”. Nesse momento, estabelece-se diretamente uma relação com o leitor e público da página, promovendo um diálogo. Ao escrever “Já sabe” pressupõe-se que o interlocutor já tem conhecimento acerca do fato que mulheres unidas são mais fortes, da ideia de um empoderamento da mulher ou, mais provavelmente, que já teve acesso a alguma outra publicação do projeto.

O enunciado final, “Vamos juntas”, que vem acompanhada do *emoticon* de um braço forte e flexionado, mostra que o locutor é feminino, assim como na primeira publicação, e pressupõe que o interlocutor também seja, por conta da palavra “juntas”, que funciona como um adjetivo feminino no plural. Assim, há uma aproximação entre o locutor e o destinatário da mensagem, tanto sintaticamente, colocando os dois como sujeitos, quanto semanticamente, considerando que o enunciado verbal tem o objetivo de unir, não só de modo linguístico, as meninas/mulheres, que devem seguir juntas nessa luta pelo empoderamento feminino e pela igualdade de direitos.

Também é possível perceber através do final do enunciado verbal, principalmente, com a flexão do adjetivo (“juntas”), que o interlocutor imediato é uma menina, porém a publicação também atinge um interlocutor feminino mais velho, uma mulher jovem ou adulta, pois a publicação apresenta a mesma temática de modo visível a qualquer idade. A mulher adulta tem mais facilidade em estabelecer relação entre diferentes textos, como lembrar-se da matéria da Revista Veja, porém a criança conhece o significado de “dona da rua” e o que o termo representa nos quadrinhos, o que já dá margem para que a publicação se insira em um contexto de empoderamento feminino.

Além disso, esse enunciado também pode ser relacionado a outro projeto que apresenta o viés ideológico do empoderamento da mulher, o *Vamos juntas?*. Este projeto foi criado em 2015 pela jornalista Babi Souza, como é conhecida, a partir da ideia de que as mulheres se sentiriam mais seguras nas ruas caso não andassem sozinhas, pois a chance de sofrer diversos tipos de assédio e medo seria minimizada por estarem acompanhadas. Assim como o *#DonasdaRua*, o *Vamos juntas?* começou através de uma publicação no *Facebook* que divulgava a ideia de as mulheres se acompanharem e “irem juntas”, passando segurança umas às outras.

A página⁶, então, procura conscientizar acerca do perigo que muitas mulheres podem correr saindo sozinhas e propõe através de depoimentos de fãs e vídeos que as mulheres se unam e caminhem juntas até onde precisam ir, gerando um sentimento de segurança e proteção, que muitas vezes as mulheres não têm.

Desde seu surgimento, já foram publicados livros, a jornalista recebeu prêmios e o projeto foi eleito pela revista internacional *Elle* como um dos “cinco movimentos femininos digitais que mais fazem a diferença”. Assim, seu objetivo é gerar maior segurança para que as mulheres frequentem as ruas sem passarem por situações constrangedoras, como um assédio sexual. Esse projeto auxilia que a rua da qual a Mônica é “dona”, a rua na qual as mulheres podem estar e trabalhar livremente, seja mais segura para as mulheres e que elas possam de fato ali estar.

Dessa forma, a presença do enunciado verbal “Vamos juntas!” na publicação pode reforçar ainda mais a ideologia do empoderamento feminino para quem tem conhecimento deste projeto. Porém, o sentido de união e apoio entre as mulheres permanece para interlocutor que não conhece o projeto.

⁶ Disponível em: <<https://www.facebook.com/movimentovamosjuntas/>>

Assim, com a análise das duas publicações, mesmo com diferentes enunciados, podemos afirmar que ambas apresentam o visual e o verbal bem articulados, tornando-os incompletos se analisados separadamente. Também é possível notar que o interlocutor previsto pelas duas publicações é o mesmo e que ambas possuem o objetivo central de conscientizar acerca de uma ideologia que defende um empoderamento da mulher a fim de que os direitos sejam igualados e as mulheres tenham a liberdade de trabalharem e andarem por onde quiserem, sendo todas “donas da rua”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente monografia deu-se a partir de reflexões acerca das personagens femininas criadas pelo cartunista Maurício de Sousa, buscando compreender como elas eram representadas, inicialmente, nos quadrinhos, e como poderiam afetar o público previsto, tendo em vista que cada uma delas possui suas particularidades e características. Assim, a partir da análise e suas conclusões, buscamos contribuir com uma discussão acerca da circulação da obra de Maurício de Sousa em outras mídias, além dos quadrinhos e também acerca da presença do discurso sobre empoderamento feminino.

O autor, renomado e conhecido mundialmente, deu vida à sua principal personagem, Mônica, no ano de 1959. Baseada nas características da segunda filha do cartunista, Mônica, que era para ser apenas uma personagem secundária, chamou a atenção do público por sua originalidade e tornou-se a protagonista da “turma”.

Desde a primeira tirinha, Mônica, uma menina de sete anos facilmente reconhecida pelos brasileiros por seu vestido vermelho, apresenta-se como uma personagem dominadora, corajosa e forte. Ao enfrentar seus amigos Cebolinha e Cascão, ainda na década de 60, ela se apresenta como alguém que não tem medo de encará-los, mesmo sendo menina, condição que poderia classificá-la como “frágil”. Com seu coelho de pelúcia, Sansão, ela enfrenta os meninos e assume uma postura combativa, muitas vezes demonstrando uma reação até agressiva e violenta nos quadrinhos, como quando usa seu coelho para bater no Cebolinha, que a chama de “baixinha, dentuça e gorducha” nas histórias.

Assim, a imagem e as características marcantes de Mônica, que já existiam na herdeira de Maurício de Sousa, permitem que ela seja explorada na temática do empoderamento da mulher, uma ideologia que busca que as mulheres sintam-se corajosas para buscar respeito e a igualdade de direitos entre os gêneros masculino e feminino, tendo em vista que vivem em uma sociedade ainda machista. Desse diálogo entre as características já existentes na personagem, desde meados da década de 60, e a temática do empoderamento feminino, cujos discursos são difundidos atualmente principalmente através de mídias sociais, como blogs, sites e vídeos, surgiu o projeto *#DonasdaRua* assinado pelo cartunista, cujo título permite que o interlocutor estabeleça diversas interpretações, como apresentadas no desenvolvimento deste trabalho.

Acompanhando o desenvolvimento da tecnologia, a Turma da Mônica saiu do limite dos quadrinhos para outras mídias sociais, sendo a principal a rede social *Facebook*. Nela, a página oficial da “turma”, parte do *corpus* para este estudo, divulga imagens e textos que

motivam que o público feminino da página, e das tirinhas, se empodere. Através de símbolos do empoderamento feminino, como a artista Frida Kahlo, e de discursos que se distanciam de um conservadorismo acerca da figura da mulher, o projeto visa contribuir para que essa ideologia de empoderamento feminino e respeito seja difundida.

Duas publicações da supracitada página na rede social foram selecionadas para análises, que foram realizadas a partir de conceitos desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin acerca da linguagem. Assim, tendo como objeto de estudo o enunciado concreto e analisando-o de modo verbo-visual, ou seja, sem separar a imagem do enunciado verbal, realizamos uma análise dialógica e interpretativa do discurso por meio de um cotejamento de textos.

Sabendo que o enunciado se dirige *de* alguém *para* alguém, é possível concluirmos que o projeto *#DonasdaRua* possui um interlocutor previsto, que é uma menina/uma adolescente, porém, não necessariamente é este o atingido. As publicações selecionadas fazem uso, por exemplo, da história de Frida Kahlo e estabelecem um diálogo com outros discursos acerca do empoderamento feminino, inclusive contrários a ele, como a matéria da Revista *Veja*. A menina, criança, que tem acesso a essa publicação pelo *Facebook*, não necessariamente já teve contato com esses outros discursos, como uma mulher jovem ou adulta, antiga leitora e fã, pode ter tido.

Por outro lado, a imagem da Mônica enquanto menina forte, determinada, corajosa, e por vezes agressiva, já conhecida pelas crianças, permite que esse público infanto-juvenil seja atingido pela ideologia do empoderamento feminino. Assim, por meio dos enunciados visual e verbal, é permitida uma aproximação entre locutor e interlocutor, que pode ser percebida através da seleção de palavras que coloca ambos como sendo do gênero feminino, ou seja, passam por situações e vivem uma realidade semelhante, em enunciados verbais como “Vamos juntas!”, presente na segunda publicação analisada.

Com os estudos e a análise centrados no Círculo de Bakhtin acerca do discurso, podemos concluir que as publicações estão carregadas da ideologia que promove o empoderamento das mulheres e busca transmitir isso aos seguidores da página e fãs dos quadrinhos.

Essa ideologia, relacionada a um contexto definido e realizada no processo da relação social, é difundida pelas personagens de Maurício de Sousa e confirmada através da resignificação da imagem da Mônica no projeto e na página da rede social. O projeto explora o que, na protagonista, dá força ao discurso do empoderamento feminino, ou seja, o fato de ela ser uma menina corajosa, independente, lutadora e, principalmente, que consegue “se cuidar sozinha”. Ela poderia ser vista como agressiva e violenta, principalmente pelo fato de

não tolerar qualquer tipo de insulto por parte de seus colegas da rua, porém, sua imagem simpática e cativante e o fato de ter feito parte da iniciação à leitura de tantas crianças permite que o público atingido a veja como um modelo de empoderamento feminino

Por fim, o fato de que Mônica é uma personagem infantil torna possível atingir com maior facilidade um público na mesma faixa etária que, tendo entrado em contato com essa ideologia difundida por meio do projeto *#DonasdaRua* e tendo entendido o conceito de empoderamento, ao crescer, poderá se considerar também uma “dona da rua”.

Destacamos neste trabalho essa complexidade do “interlocutor previsto” no corpus (a menina, a adolescente, a jovem, a mulher adulta) e entendemos que isso é aspecto a ser desenvolvido em outros discursos na obra de Maurício de Sousa.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BLOGUEIRAS NEGRAS. 2012. Disponível em: <<http://www.blogueirasnegras.org/>>. Acesso em: 18 out. 2017.
- BRAIT, B. (org.) **Bakhtin - Conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2007.
- BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 43-66, jul./dez. 2013.
- FREITAS, A. A origem do conceito de empoderamento, a palavra da vez. **Nexo**, São Paulo, 06 out. 2016. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/10/06/A-origem-do-conceito-de-empoderamento-a-palavra-da-vez>>. Acesso em: 18 out. 2017.
- GERALDI, J. W. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. **Palavras e contrapalavras: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana**. São Carlos: Pedro & João Editores, p.19-39, 2012.
- HERRERA, H. **Frida – A biografia**. São Paulo: Globo Editora, 2011.
- JOUT JOUT PRAZER. **Canal Oficial Youtube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/joutjoutprazer>>. Acesso em: 18 out. 2017.
- MELO, J. R. B. de. **Vozes Sociais em construção: dialogismo, bivocalidade polêmica e autoria no diálogo entre Diário do hospício, O cemitério dos vivos, de Lima Barreto, outros enunciados e outras vozes sociais**. 2017. 455f. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara. 2017.
- MENDONÇA, M.C. Desafios metodológicos para os estudos bakhtinianos do discurso. **Palavras e contrapalavras: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana**. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 107-117, 2012.
- NARZETTI, C. **A filosofia da linguagem de V. Voloshinov e o conceito de ideologia**. São Paulo: Alfa, p. 367-388, 2013.
- NÃO tira o batom vermelho**. Jout Jout Prazer. Youtube, 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=I-3ocjJTPHg>>. Acesso em: 18 out. 2017.
- RIBEIRO, D. O que é o empoderamento feminino?. **CartaCapital**, São Paulo, 25 set. 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/revista/971/o-que-e-o-empoderamento-feminino>>. Acesso em: 18 out. 2017.
- RODRIGUES, M. A. N. **Análise dialógica de vinhetas de Maurício de Sousa: o caso do autismo**. 2015. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara. 2015.

SOUSA, M. de. **Maurício: a história que não está no gibi**. Rio de Janeiro: Primeira Pessoa, 2017.

TURMA DA MÔNICA. **Projeto #DonasdaRua**. 2017. Disponível em:
<<http://turmadamonica.uol.com.br/donasdarua/>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

TURMA DA MÔNICA. **Página oficial Facebook**. Disponível em:
<https://www.facebook.com/turmadamonica/?hc_ref=ARTpciJaOoxAjpgossni8DGfZfM2YDWWR674OiS5j2dO7WLnJJQfzcbuUu8NCMnb1Nr0&fref=nf>. Acesso em: 07 nov. 2017.

VOLOSHÍNOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 16ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.